

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO MODERNO NAS SOCIEDADES MULTICULTURAIS

Maria Gislaine Manucello¹



1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como objetivo principal abordar o tema identidade do sujeito moderno influenciado pelo multiculturalismo. A sociedade moderna tem como objeto dois temas principais; a liberdade e a igualdade. Com o mundo moderno, uma nova identidade está surgindo.

Em um primeiro momento abordar-se-á o tema globalização, através desse fenômeno global, houve um estreitamento das relações entre os seres humanos, passamos a fazer parte da aldeia global. Culturas diferentes interligaram-se, com isso a tolerância passou a fazer parte do dia a dia dos povos de várias nações. O constitucionalismo moderno criou uma política de inclusão social, sendo que o Brasil faz parte desses países que adotaram essa política.

No próximo item, discorrer-se-á sobre o tema multiculturalismo, expressão que surgiu com a globalização. As culturas se expandiram e se hibridizaram; nos dias atuais, é possível encontrarmos em um mesmo espaço geográfico e

¹ Mestre em Direito pela URI. Professora no Curso de graduação em Direito na URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo. Membro do Grupo de Pesquisa registrado no CNPq ‘Tutela dos Direitos e sua Efetividade’. E mail: marigimam@hotmail.com

físico, grupos de pessoas de diferentes nacionalidades, com modos e formas de agir diferentes, devido a isso, a tolerância passou a ter fundamental importância para a cooperação entre esses grupos diferenciados.

Ao final do presente artigo, explicar-se-á como a identidade do sujeito moderno se formou após a globalização e como a mesma está constantemente em fase de construção e desconstrução. Percebe que a sociedade moderna está mais politizada e preocupada com o bem estar do próximo, no entanto, as diferenças ainda fazem parte do dia a dia das civilizações, mas o respeito a opinião do próximo alcançaram resultados significativos.

Para adentrarmos no tema identidade que é o principal estudo desse trabalho, iniciar-se-á discorrendo sobre o tema globalização, pois toda essa transformação na sociedade moderna deve-se a interligação humana.

2 GLOBALIZAÇÃO

O tema globalização faz parte da sociedade moderna. Vivemos em uma sociedade em constante evolução. A globalização trouxe consigo um grande desenvolvimento científico e tecnológico, a ciência passou a comandar todos os atos da vida do indivíduo. Embora o termo globalização tenha sido usado já na crise de 1929, só passou a integrar efetivamente o repertório vocabular na década de 1980.

O fenômeno, no entanto, vem de mais longe, é um processo secular de aprofundamento das relações entre as nações e entre os grupos econômicos ou empresas do mesmo grupo. A novidade, no final do século XX, é que o fenômeno da globalização atinge uma nova etapa, com maior abrangência, novos elementos e novas características. As especificidades de que reveste conferem-lhe “cidadania” mundial.

A tendência globalizante evolui com a evolução do conhecimento, dos meios de transporte e das comunicações, além da expressão econômica, militar e cultural dos povos, principalmente os centros dominantes. Com a globalização a tecnologia passou a fazer parte do dia a dia da população mundial.

O estudioso Del’Olmo explica na Revista Direitos Culturais que

globalização é um termo que carrega, em si, alta carga de imprecisão conceitual, sendo usado para identificar aspectos diversos da vida social, como a universalização de padrões culturais, expansão e fortalecimento de instituições supranacionais² e, especialmente, forte internacionalização dos processos econômicos” (2006, p.50).

A globalização iniciou com a descoberta do continente americano pelos europeus, em meados do século XIV, com a descoberta do novo mundo as fronteiras começaram a se estreitar. Foi um processo longo, mas logrou êxitos. Com as novas descobertas, principalmente a evolução da tecnologia, houve uma interligação entre o planeta. Através dos meios de

² Ao ler-se essa citação depara-se com um termo pouco utilizado no nosso dia-a-dia; supranacional. Essa palavra é muito utilizada pelo Direito Internacional e intensificou-se, após a segunda guerra mundial, quando os países, principalmente, os europeus que se envolveram nessa guerra, almejaram reconstruírem seus países e fortalecerem suas economias. No entanto, para isso ocorrer eles precisavam criar um grupo comum, com as mesmas regras de comércio e a abertura de suas fronteiras, a fim de facilitar o deslocamento das pessoas dos vários estados- membros, com o intuito de facilitarem o comércio nesse espaço físico. Para isso se solidificar, era necessário que se criasse uma norma comum que vigorasse em todos os países associados, como se fosse uma constituição unificada dos países europeus, essa norma maior criou o termo supranacionalidade, ou seja, prevalece a lei maior; supranacional, ela está acima das leis internas de cada país. Conforme a pesquisadora Lorentz, na “Supranacionalidade o interesse comunitário prevalece sobre o interesse individual dos Estados - membros: a estrutura institucional é autônoma e independente e dispõe de funcionários exclusivos; a norma comunitária é dotada dos princípios da primazia sobre a norma interna e da aplicabilidade(2001, p.19).

comunicação estamos conectados 24 horas por dia aos acontecimentos mundiais.

Conforme Del’Olmo citando Erik Jaime menciona que os eventos de alegria e de tristeza, atualmente, unem as pessoas em um sentimento global de solidariedade que era desconhecido das gerações anteriores. De outro lado, cada catástrofe, apesar de parecer bastante distante da esfera dos negócios de cada um, acaba, em realidade, a repercutir na vida privada de cada um (p.51, 2006).

Em conformidade com Dell’Olmo, Sidekun explica que “toda realidade enfocada pela TV torna-se um espetáculo (como guerras, ou os fatos sucedidos no dia 11 de setembro de 2001³). Isto se deve ao fato de que existe uma tendência generalizada para considerar que a realidade adquire legitimidade ao ser exibida nos meios de comunicação de massa” (2009,p.31).

A sociedade moderna evoluiu, mas trouxe consigo vários problemas de ordem mundial, atualmente, nosso ecossistema está em colapso, há muitas alterações climáticas, várias catástrofes naturais, dia a dia, comprometem várias regiões. Da mesma forma, há uma guerra civil declarada e não declarada em várias regiões do continente africano e asiático, contribuindo para a degradação da natureza e do ser humano. Nesse contexto, toda a sociedade mundial acaba sofrendo as conseqüências.

Capra mostra- nos que os grandes problemas mundiais surgiram após a segunda guerra mundial e que há uma interligação entre eles, menciona também que há uma violência

³ No dia 11 de setembro de 2001 o mundo todo parou devido ao ataque terrorista nos Estados Unidos, 19 seqüestradores assumiram o controle de quatro aviões de passageiros e provocaram a morte de milhares de pessoas durante os ataques às torres do World Trade Center e ao Pentágono. Foi o maior atentado terrorista, até o momento, ocorrido no mundo, levando a um grande número de óbitos e feridos. Um grupo islâmico chamado Al-Qaeda assumiu a autoria do atentado.

ética e tribal, dizendo que é a característica mais importante do pós - guerra. Entende-se que a cultura é o resultado de uma história particular, e isso inclui também suas relações com outros povos.

Surge dessa forma, a sociedade atual que é a sociedade do conhecimento, do serviço pessoal, sociedades de classes e serviços. O direito a diferença é a construção individual e coletiva das identidades através das expressões culturais contribuindo, dessa forma, para o surgimento do individualismo, característica marcante do sujeito moderno.

O individualismo surgiu com a sociedade capitalista⁴, com sua ideologia neoliberal, onde há a concorrência entre os mercados internos e externos dos países, tendo como conseqüências as transformações nas sociedades atuais.

De acordo com o sociólogo HALL, “a época moderna fez surgir uma forma nova e decisiva de individualismo, no centro do qual ergue-se uma nova concepção de sujeito individual e sua identidade” (2006, p.24).

Percebe-se que esse sujeito moderno tem todo o domínio de sua liberdade, responsabilidade. No entanto, essa liberdade tem um preço, o trabalho e o conhecimento. Para poder adquirir todos os benefícios que a sociedade capitalista lhe proporciona, precisa dispor de muito trabalho e isso requer muito tempo, estudo e dinheiro.

SIMMEL diz que “do mesmo modo que a maioria dos homens modernos precisa ter diante dos olhos, na maior parte da vida, o ganho de dinheiro como motivação mais próxima, forma-se a idéia de que toda a felicidade e toda a satisfação definitiva na vida são ligadas, intrinsecamente, à posse de uma

⁴ O capitalismo surgiu com a Revolução Industrial, a partir do século XIX. Cabe assinalar que para a produção de riquezas existem dois fatores básicos que são: o trabalho e o capital. Conforme Brum capitalismo “é o sistema econômico baseado na supremacia do capital sobre o trabalho. Quer dizer, defere a última instância das decisões que controlam o processo produtivo aos proprietários de capital” (1997, p.30).

certa forma de dinheiro” (1998, p.33).

Nota-se que para ser “livre” e ter autonomia, o homem deve possuir uma quantia em dinheiro para poder pagar os seus desejos e necessidades pessoais. O conhecimento é outra característica imprescindível sociedade moderna, ao contrário, sem conhecimento o cidadão fica excluído da sociedade de classes, pois é somente através dele que se adquirem bens materiais.

A globalização apresenta aspectos positivos e negativos para a sociedade atual. Dentre os positivos temos o aumento do fluxo comercial entre os países, a interligação pessoal de milhares de cidadãos no ciberespaço, através, dos meios de comunicação que estão a disposição de todos os indivíduos. Como aspectos negativos, menciona-se a grande desigualdade social, principalmente nos países em desenvolvimento como, por exemplo, o Brasil; a invasão e a fragmentação das culturas.

Após discorrer-se sobre o tema globalização, abordar-se-á no próximo item o tema multiculturalismo, termo que tem origem na sociedade globalizada.

3 MULTICULTURALISMO

Atualmente houve muito falar sobre o termo multicultural. Tema atual e com muitos significados, que pode ser diversos pontos de vista, várias interpretações, atitudes, tudo isso referente ao mesmo tema da cultura, no entanto, isto ainda é pouco para definir as implicações do termo.

Dentro do mesmo espaço geográfico, convivem pessoas de diferentes nacionalidades, com vários pontos de vista, porém, não há predomínio de um sobre o outro.

Conforme Del’Olmo, apud Roberto Fernández,

em tese, o multiculturalismo, apresenta conotação positiva: “refere-se à coexistência enriquecedora de diversos pontos de vista,

interpretações visões, atitudes provenientes de diferentes bagagens culturais. O termo serve de etiqueta para uma posição intelectual aberta e flexível, baseada no respeito desta diversidade e na rejeição de todo preconceito ou hierarquia” (2006, p.51).

Como foi mencionado anteriormente, com a globalização houve um estreitamento na relação entre os povos. Com essa aproximação depara-se com várias formas de pensar e agir dos indivíduos.

O multiculturalismo implica em reivindicações e conquistas das chamadas minorias (negros, índios, mulheres, homossexuais, entre outras). A doutrina multiculturalista dá ênfase à idéia de que as culturas minoritárias são discriminadas, sendo vistas como movimentos particulares, mas elas devem merecer reconhecimento público.

No último século, o tema multiculturalismo tomou uma grande proporção e se espalhou por todo o planeta. Antigamente, o diferente não era reconhecido, havia uma grande massa de excluídos, principalmente, os mais pobres eram esquecidos pela sociedade, tornando-se invisíveis.

Com a Revolução Francesa, em 1789, consagraram-se vários direitos sociais referentes aos direitos da humanidade. Essa revolução tinha como lema os termos igualdade, fraternidade e solidariedade. Temas, até então, poucos abordados e sem significância, no entanto, após a consolidação dessa revolução o homem moderno passou a aceitar e a respeitar, com uma certa resistência, os direitos dos diferentes.

O multiculturalismo, muitas vezes, é visto como uma ameaça para a identidade da nação. Em alguns lugares, como nos países do oriente médio, provoca desprezo e indiferença. Mas também pode ser visto como fator de enriquecimento e abertura de novas e diversas possibilidades.

Antônio Sidekum em sua obra *Alteridade e*

Multiculturalismo, menciona a Declaração Universal da Unesco que trata o temas diversidade cultural

la cultura adquiere formas diversas a través del tiempo y del espacio. Esta diversidad se manifiesta em la originalidad y la pluralidade de lãs identidades que caracterizan los grupos y lãs sociedades que componen la humanidad. Fuente de intercâmbios, de innovación y de creatividad, la diversidad culturales, para él gênero humano, tan necesaria como la diversidad biológica para los organismos vivos. Em este sentido, constituye patrimonio común de la humanidad y debe ser reconocida y consolidada em beneficio de lãs generaciones presentes y futuras (2003, p.53).

A declaração universal da Unesco sobre a diversidade cultural menciona que a cultura adquire formas diversas através do espaço e do tempo. A humanidade, conforme a referida declaração, necessita dessa diversidade cultural e essa variedade de comportamentos e valores influência na formação da identidade do sujeito moderno.

Stuart Hall explica como nasceu o sujeito moderno. Ele discorre que para o sujeito chegar a sua identidade atual, ele passou por varias fases, desde as mudanças da igreja católica, onde Deus era o centro, até a idade moderna, onde o homem passou ter toda a atenção voltada para si.

Hall, apud Raymond Williams explica que “a história moderna do sujeito individual reúne dois significados distintos: por um lado, o sujeito é indivisível, uma entidade que é unificada no seu próprio interior e não pode ser dividida, além disso, por outro lado, é também uma entidade que é singular, distintiva, única” (2006. p.55).

Em nosso país encontramos uma mistura de culturas. Trata-se de miscigenação de credos e culturais que ocorrem desde o tempo da colonização. O Brasil incorpora em seu

território culturas de todas as partes do mundo. Podemos dizer que este processo de imigração começou em 1530 quando os portugueses deram início à colonização do Brasil. Os primeiros imigrantes não-portugueses que vieram para o Brasil foram os africanos, que eram utilizados como escravos nas lavouras de café. Aqui se desenvolveu um processo colonizador cuja característica fundamental foi a mestiçagem cultural.

No momento atual, a riqueza cultural e étnica do país não é levada em consideração no cotidiano, tendendo ao estereótipo e à disseminação de preconceitos. Em resposta, ocorre os conflitos entre as minorias e as majorias, dessa forma, cria-se a exclusão social. Pelo fato de nosso país ser um povo de origem mestiça, deve-se estar abertos a novas culturas e construir um sonho possível de igualdade.

Após explicar-se o significado e a importância do multiculturalismo para o desenvolvimento cultural e intelectual do sujeito moderno, discorrer-se-á sobre o tema identidade, sua formação e importância para a sociedade contemporânea.

4 FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

A fragmentação cultural ocasionada pelo fenômeno da globalização tem grande influência na formação da identidade do sujeito moderno. No entanto, essa mistura de cultura criou(a) desentendimentos entre os diferentes grupos. A população ocidental e a população oriental, apresenta várias diferenças culturais. No mundo atual, o sujeito, ao formar sua identidade, é influenciado por outras culturas, não há mais uma única identidade, dessa forma, cria-se uma identidade híbrida.

O autor Tomaz Tadeu da Silva, em sua obra *Identidade e Diferença* explica que

o processo de formação da identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, estão aqueles processos que tendem a fixar e a estabilizar a

identidade; de outro lado, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la. É um processo semelhante ao que ocorre com os mecanismos discursivos e lingüísticos nos quais se sustenta a produção da identidade. (2007, p.84).

Com a globalização, encontramos em um mesmo local a identidade nacional e identidade étnica. Isso, algumas vezes, gera conflitos, é o que acontece em alguns países europeus, que vivem uma guerra civil, como aconteceu com a Sérvia.

O autor Zygmunt Bauman explica a razão da reviravolta do conceito de cultura conjeitua-se que

depois de um período dominado pela busca frenética dos fundamentos sólidos e inabaláveis da ordem humana, consciente da sua fragilidade e carente de confiança, veio um tempo em que a espessa camada de artifícios humanos tornou a natureza quase invisível, entre elas ainda intranponíveis, cada vez mais distantes e exóticas. Os pilares da existência humana construídos pelo homem foram plantados em profundidade suficiente para tornar redundante qualquer preocupação com outras e melhores bases. Podia começar a era do ataque: as armas, a vontade e a autoconfiança agora estavam a postos. A “cultura” não precisa mais mascarar a sua própria fragilidade humana e desculpar-se pela contingência de suas escolhas. A naturalização da cultura foi parte e parcela do moderno desencadeamento do mundo (2012, p.12).

O autor Tomaz Tadeu da Silva, na obra supramencionada explica que

os conflitos nacionais e étnicos parecem ser caracterizados por tentativas de recuperar e reescrever a história, como vimos por exemplo, na

antiga Iugoslávia. A afirmação política das identidades exige alguma forma de autenticação. Muito, freqüentemente, essa autenticação é feita por meio da reivindicação da história do grupo cultural em questão. (2007, p.25).

Desde o século passado, já abordava-se o fenômeno da influência cultural na formação do comportamento dos sujeitos modernos.

O filósofo Friedrich Nietzsche, em sua obra *Além do Bem e do Mal* menciona que

chame-se “civilização” ou “humanização” ou “progresso” àquilo em que agora se busca a distinção dos europeus; chame simplesmente, com uma fórmula política, sem louvar ou censurar, de movimento democrático da Europa: atrás de todas as fachadas morais e políticas às quais se alude com tal fórmula, realiza-se um formidável processo fisiológico, que avança sempre mais – o processo de uma assemelhação dos europeus, sua crescente libertação das condições sob as quais surgem as raças presas ao clima e à classe, sua progressiva independência de todo milieu (meio) determinado, que gostaria de se inscrever no corpo e na alma durante séculos com as mesmas exigências – portanto, a lenta ascensão de uma espécie de homem essencialmente supranacional e nômade, que, falando fisiologicamente, possui como sua peculiaridade típica um máximo de arte e capacidade de adaptação (2008 p.184).

Ao interpretar-se o texto acima, percebe que o autor, mesmo tendo vivido no século passado, já tinha uma perspectiva da influência de outras culturas no comportamento do sujeito moderno. O meio geográfico e as atitudes preponderam no comportamento dos que estão ao seu redor.

Em suma, a identidade consiste nas características de um determinado povo, influenciada pelo espaço físico e geográfico, arraizada na cultura passada e presente.

5 IDENTIDADE E DIFERENÇA

No item em pauta, far-se-á uma breve abordagem do tema identidade. Seu conceito e sua formação. Como o sujeito moderno formou sua identidade que está em constante evolução, sendo que o meio externo a torna flexível em relação a alguns comportamentos. Identidade e diferença são dois temas que estão constantemente ligados, são interdependentes. Ao formar a identidade o sujeito cria a diferença, por exemplo, preto, branco, brasileiro, estrangeiro.

O estudioso Canclini explica que existe três teorias que se referem a diferença, sendo elas desigualdade, experiências particular e explicações teóricas

o primeiro risco é falar, é começar análise a partir de uma teoria da desigualdade, de modo que se ocultem os processos de diferenciação que não derivam da distribuição desigual dos recursos em cada sociedade. Outra tendência é legitimar unicamente aqueles enfoques surgidos de uma experiência particular. A terceira linha é que propõe explicações teóricas da diferença ou o que costuma ser equivalente – conceituações resultantes de uma experiência histórica que, ao não se deixarem desafiar pelas mudanças ou por aqueles que vêm a alteridade a partir do lado oposto, correndo o risco de dogmatizar-se (2009. p.56).

O mesmo autor explica que há dois tipos de diferenças

existe uma problemática da desigualdade que se manifesta, sobretudo, como desigualdade socioeconômica. Existe uma problemática da

diferença, visível principalmente nas práticas culturais. Os atores dos movimentos indígenas sabem que a desigualdade tem uma dimensão cultural, e os mais informados sobre a constituição das diferenças sabem que esta reside, mais no que nas características genéticas ou culturais essencializadas (língua, costumes herdados e imutáveis), em processos históricos de configuração social. No entanto, na medida em que a desigualdade socioeconômica se lhes afigura imutável, alguns movimentos étnicos tendem a concentrar-se nas diferenças culturais e até mesmo genética (2009, p.57).

Diante desse paradoxo, esses conflitos têm como base a diversidade econômica e cultural. A maioria das desavenças atuais entre os povos tem como causas as diferenças econômicas ou diferenças culturais entre as nações.

Pensando dessa forma o estudioso Bertaso enfatiza-que

a existência de um sistema de comunicação globalizado atual coloca novos desafios às sociedades democráticas e sua capacidade em dar conta das demandas de consolidação da dignidade a todos os indivíduos e grupos sociais, implica superação da política tradicional preocupada em satisfazer as necessidades universais de uma maioria que viabiliza o funcionamento dos Estados democráticos. De tal modo que, entre tantas outras, se ressaltam as questões de diferenças étnicas, raciais, religiosas, de sexo, de representatividade das minorias, bem como os constantes fluxos migratórios que, de sua vez, também desafiam a sociologia, a política, a filosofia e o direito, remetendo à problemática da realização da cidadania em sociedades multiculturais, composta

de uma diversidade de indivíduos, grupos e identidades (2007, p.58).

Após estudar-se o tema identidade e diferença percebe-se que há várias teorias que abordam a temática, no entanto, praticamente todos os autores mencionados concordam que a identidade, nos dias atuais, é influenciada pelo meio social e econômico do qual o indivíduo faz parte. O oriente médio vive vários conflitos relacionados a diferenças culturais e não econômicas. Já alguns países da América latina vivem em desavença, não declarada, relacionados a diferencia econômica, nessas nações encontra-se uma grande desigualdade social, a renda é mau distribuída; em um mesmo espaço físico habitam pessoas de diferentes grupos sociais, vivendo sob desigualdade de escolaridade, educação, dentre outros problemas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após abordar-se o tema a formação da identidade do sujeito moderno, percebe-se que fenômeno da globalização foi de suma importância para o desenvolvimento da humanidade. Através da criação e do aperfeiçoamento da tecnologia, houve um estreitamento das relações entre os países e entre os seres humanos. As novas tecnologias de informação conectam comunidades além das fronteiras nacionais e possibilitam que milhões de pessoas interajam entre si.

Infelizmente, mesmo tendo contribuído, e muito, para o crescimento intelectual e tecnológico da sociedade moderna, alguns problemas foram trazidos com essa evolução; o ecossistema tornou-se mais poluído, as doenças dissiparam-se pelo mundo, as catástrofes naturais tornaram-se constantes. Felizmente, dia a dia, através de pesquisas científicas, as grandes nações tentam amenizar esses desastres ecológicos e sociais, obtendo resultados significativos.

Assim, como a evolução científica, o homem também se

desenvolveu com a globalização. O sujeito moderno passou a buscar mais conhecimento, tornando-se mais comprometido com a sociedade. A era moderna é marcada pelo individualismo do sujeito, predominando a razão ao contrário da emoção.

O conhecimento faz parte da vida do sujeito moderno. É através dele que adquiriu a liberdade juntamente com a responsabilidade, havendo uma ligação entre os dois termos. Juntamente com esse conhecimento houve a hibridização cultural. A cultura entre os povos deixou de ser sólida, tornando-se mais flexível, devido a isso, surgiu o multiculturalismo, ou seja, várias formas de pensar e agir são encontradas em um mesmo espaço físico, habitado por grupos diferentes.

Nesse contexto do mundo moderno, o sujeito formou uma nova identidade. Essa identidade é mais ajustável, passível de mudanças e influenciada pelo meio externo. Atualmente, encontra-se em um mesmo espaço físico, grupo de pessoas com pensamentos e comportamentos diferentes, no entanto, há a tolerância desses grupos em relação ao diferente.

Infelizmente, apesar de todo esse avanço em relação ao conhecimento e a convivência com o diferente, ainda encontramos conflitos em alguns lugares, principalmente em países do oriente médio, onde essa tolerância não é vista como algo positivo. A aceitação do diferente ainda é um desafio para a maioria dos governantes, no entanto, atualmente, várias políticas de inclusão social fazem parte da Constituição de praticamente todos os países democráticos.

Felizmente, os estudiosos do tema julgam possível a superação dos entraves entre as culturas. Através do reconhecimento do diferente é possível viver em uma sociedade multicultural, com a efetivação dos direitos de igual forma e com um mínimo de dignidade humana. Isso faz com que cada cultura produza seus valores, tradições, e que cada

geração futura siga suas heranças culturais sem quaisquer espécies de discriminação.



7 REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BOFF, Salete Oro. (org.), *Direitos culturais: revista do programa de pós-graduação em Direito – Mestrado da URI – Santo Ângelo*. v.1, n.1. Santo Ângelo: EDIURI, 2006.
- BRUM, Argemiro J. *Desenvolvimento econômico brasileiro*. Ijuí: Unijui, 1997.
- CANCLINI, Nestor García. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- CAPRA, Fritjof. *A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, 2006.
- LORENTZ, Adriane Claudia Melo. *Supranacionalidade no Mercosul*. Curitiba: Juruá, 2001
- NIETZSCHE, Friedrich. *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. tradução e notas de Renato Zwich. Apresentação e cronologia de Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- OLIVEIRA JUNIOR, José Alcebíades de. Cidadania e Demandas de Igual Dignidade: dimensão de reconhecimento na diversidade cultural. In: OLIVEIRA JUNIOR, José Alcebíades de. (org.). *Fases do multiculturalismo: teoria – política – direito*. Santo

- Ângelo: Ediuri, 2007.
- SIDEKUM, Antônio. Alteridade e interculturalidade. In: SIDEKUM, Antônio (org). *Alteridade e multiculturalismo*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: perspectiva dos estudos culturais*/Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SIMMEL, Georg. *O individuo e a liberdade*. In: SOUZA, Jessé; OËLZE, B. (orgs.). *Simmel e a modernidade*. Brasília: UNB, 1998.